

## SEI DESENHAR: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A LINGUAGEM DO DESENHO EM PERIÓDICOS, DISSERTAÇÕES E TESES

**DIEGO RODRIGO DA MATA RIBEIRO<sup>1</sup>;**  
**JOÃO VICTOR DE CAMARGO SOUZA<sup>2</sup>;**  
**LISLAINE SIRSI CANSI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diegoribeirodamata@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – c4marg0jv@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – lislaine.cansi@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A humanidade é gráfica. Sabemos que o ato de desenhar se faz presente desde a infância. A criança desenha antes de aprender a falar, escrever e narrar histórias. O desenho é processo, corpo, experimentação, experiência, expressão, conhecimento do mundo. Para desenhar, a criança não precisa de instrumentos especializados, ela simplesmente desenha porquê percebe potência em aplicadores e suportes do cotidiano e se põe a desenhar. Nesse contexto, o dedo poderá vir a ser um aplicador e a areia o seu suporte. O desenho, portanto, é ação, é ludicidade, é linguagem.

Entre a espontaneidade infantil e a vida adulta de um sujeito há um hiato na produção do desenho. De repente, para alguns sujeitos, o desenho perde espaço na vida cotidiana e se torna menos relevante. Em se tratando do espaço escolar, Derdyk (1989) afirma que alguns professores fazem uso de técnicas para as crianças aprenderem a desenhar, sem promover qualquer tipo de exploração, experimentação e expressão de seu imaginário pessoal. Iavelberg (2013, p. 72) aponta que as crianças podem desenhar todos os dias no espaço escolar, entretanto “precisam usar materiais e viver experiências para expandir seu repertório, aprendendo com novos desafios e fazendo coisas que, em suas casas, não podem ser oferecidas como atividades de desenho”. Saindo do espaço escolar e adentrando no campo das artes e no espaço acadêmico, Mubarac (2019) indica três instantes de aproximação ao desenho, são eles: desenvolver uma capacidade de ler desenhos, na literatura sobre desenho e em suas utilidades.

Partindo desse apanhado teórico importa buscar saber onde podemos localizar, apreciar, pensar sobre e a partir do desenho na contemporaneidade. O desenho está sendo produzido no espaço escolar? Por quem? Para que? O desenho é compreendido como poética difundida em mostras e exposições de arte? De quais artistas? Em quais contextos? O desenho é uma linguagem artística pesquisada na academia? Por artistas, por professores (em formação ou não)? Com qual objetivo?

Problematizar a linguagem do desenho é abrir espaço para refletir sobre como ele comunica, o que transmite, e quais são seus limites e possibilidades. É necessário considerar algumas dimensões: o desenho como linguagem visual, o desenho articulado à subjetividade, os limites temáticos e técnicos intrínsecos à linguagem referida e o desenho como linguagem artística e política.

O grupo de pesquisa intitulado “Sei desenhar: sobre a potência da linguagem do desenho na formação docente em Artes Visuais” se propõe a investigar o desenho e suas transversalidades em distintas ações. Nesse texto,

objetiva-se demonstrar o primeiro movimento realizado, a saber, o estado da arte, isto é, a revisão de literatura sobre a linguagem do desenho em periódicos, dissertações e teses e o início da análise da coleta de dados.

Nesse sentido, os resultados são parciais e demonstram pouca produção sobre a linguagem do desenho no Brasil nos últimos catorze anos.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo mapear o estado da arte sobre a linguagem do desenho no campo das artes visuais, a partir da análise de produções acadêmicas brasileiras — incluindo artigos publicados em periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O estudo busca compreender como o desenho tem sido abordado enquanto linguagem expressiva, poética e investigativa, revelando seus múltiplos sentidos e funções no contexto artístico contemporâneo.

No universo das artes visuais, o desenho transcende sua função técnica ou preparatória, assumindo um papel autônomo como meio de criação, pensamento e comunicação. Ele se configura como uma linguagem singular, capaz de expressar subjetividades, construir narrativas visuais e provocar reflexões estéticas e conceituais. No entanto, apesar de sua centralidade na prática artística, o desenho ainda é, por vezes, marginalizado nos discursos teóricos ou tratado como etapa inicial de processos mais complexos.

Diante desse cenário, torna-se relevante realizar um levantamento sistemático das pesquisas que reconhecem o desenho como linguagem no campo das artes visuais. Ao mapear essas produções, pretende-se identificar os principais enfoques teóricos, metodológicos e poéticos que têm orientado os estudos sobre o tema, bem como evidenciar lacunas e possibilidades para aprofundamentos futuros. Essa investigação contribui para fortalecer o reconhecimento do desenho como campo de saber e prática artística legítima, ampliando sua presença e valorização na produção acadêmica nacional.

Por conseguinte, selecionamos os artigos que continham em seu corpus na palavra-chave, “desenho”, e os colocamos em tabelas para classificá-los em diferentes grupos a depender de suas abordagens: sendo investigadas no período de 2011 à 2024 e nos seguintes descritores prática do desenho; ensino do desenho; desenho e educação; desenhos nas artes visuais e desenhos na arte contemporânea. E uma segunda tabela, com a mesma temática investigativa, contendo teses e dissertações das universidades públicas que continham em seus currículos o PPG em Artes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se deu em duas ações que se diferenciam pelas fontes investigativas: periódicos, dissertações e teses. A temporalidade investigada remete ao período de 2011 à 2024.

Através da coleta de artigos publicados nas revistas acadêmicas usando como parâmetro a qualificação das mesmas (incluídas apenas revistas de estratos Qualis 1 e 2) e buscando a palavra-chave “desenho”, dentro do campo de interesse das artes, que evidencia o saber técnico e poético, uso como suporte

para a comunicação e expressão e seus desdobramentos de apreciação e discussões surgidas por meio desse campo.

Para isso foram coletados artigos de revistas acadêmicas nacionais e internacionais, como: ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES 2 artigos, VISUALIDADES 4 artigos, REVISTA GEARTE 7 artigos, REVISTA DA FUNDARTE 4 artigos, P, CONCINNITAS 6 artigos e PÓS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES 4 artigos, Educar em revista 2 artigos, Revista Estúdio 47 artigos, DA Revista 12 artigos.

Nessa ação as grandes áreas determinadas foram Artes e Educação e as buscas foram feitas considerando as seguintes entradas: desenho, prática de desenho, ensino do desenho, desenho e educação, desenho nas artes visuais, desenho na arte contemporânea. Durante os encontros formativos em desenho, o grupo participante demonstrou interesse em investigar a relação do desenho com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto houve o acréscimo dos descritores: desenho e TEA, desenho e autismo, prática de desenho e TEA, ensino do desenho e autismo, ensino do desenho e TEA, desenho e neurodivergentes, desenho e hiperfoco.

A segunda ação remete à coleta de dados de dissertações e teses produzidas nos programas brasileiros de pós-graduação em artes. Os descritores foram os mesmos utilizados na investigação dos periódicos, bem como os estratos qualis. No PPG Universitários obtivemos como “Dissertação”: **UFPEL**: MARCHESE, Carolina Moraes; Uma intenção [além do visível]: desenho; 2014. **UFMG**: MARTINS, Felipe de Melo; Arquitetura, desenho e ficção: uma contribuição para o ensino; 2020 ; **UDESC**: CARVALHO, Althieres Ademar; Devoção imaculatista: a arte da igreja Matriz da Nossa Senhora da Conceição Palmeira/PR; 2022. PRADO, Ana Karina Tamoto do; Observando nuvens: um olhar para a pintura de paisagem paranaense; 2022. PAULA, Carlos Eduardo Ferreira; Para não esquecer: objetos insubordinados e fabulações de si; 2022. RIBEIRO, Cibele da Silva; Fique torto no seu canto: ensaios sobre gestos, traumas e esculturas; 2022. CORRÊA, Daniel Pedro Sussumu Sales; O uso das artes visuais no processo da alfabetização dos anos iniciais; 2022. **UFRB**: SOUZA, Maria Silva, A Arte do Desenho no Ensino Fundamental: Contribuições para a Formação do Aluno; 2019. SANTOS, Ana Paula; A influência do Desenho na Aprendizagem de Ciências no Ensino Médio; 2021. **UFG**: TAVARES, Jordana Falcão; Construções, desconstruções e reconstruções: histórias do grafite contemporâneo goianiense; 2010. E em “Teses” obtivemos: **UERJ**: BATISTA, Cristina Jardim; Taxonomia de objetivos educacionais para a universalização do Desenho no ensino básico brasileiro; 2017. **UFC**: CARVALHO, Alex Menezes de; Animação como ferramenta de apoio à aprendizagem dentro e fora da sala de aula; 2023. E em “Ambos”: **UNESP**: OLIVEIRA, Robson Neres de; Contribuições do desenho geométrico na apropriação dos conceitos geométricos; 2018. MARTINS, Patrícia da Silva; O desenho na escola: esboçando a compreensão a partir de alguns professores de artes de Pirapozinho/SP; 2020. TSUHAKO, Yaeko Nakadakari; O ensino do desenho como linguagem: em busca da poética pessoal; 2016. **UFES**: SILVA, Rubiane Vanessa Maia da; Desvios, sobre arte e vida na contemporaneidade; 2012. SILVA, Sandra Kretli da; "As 'artes de fazer' e de viver de professoras e alunos nas interfaces entre culturas, currículos e cotidianos escolares"; 2012.

Durante a pesquisa deste trabalho podemos averiguar o quanto alargado é o tema do desenho intrínseco ao campo da arte e sua expansão para diversas

áreas do conhecimento, podendo ser utilizado como uma promissora base no desenvolvimento de aprendizagem amplamente utilizado. Como manifestação engendrada no ser humano e na capacidade de criação e de desenvolvimento.

#### **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa busca investigar, e mapear o uso da palavra-chave: desenho em artigos, dissertações e trabalhos publicados em revistas acadêmicas, com o olhar do campo das artes visuais para análise . Com o devido recorte, propõe estabelecer uma fonte documental cronológica do assunto para futuras pesquisas no campo artístico e científico social, ou pelo qual o tema seja pertinente, produzindo um elo de pesquisa informativo, e catalogados a respeito das produções existentes. proporcionando a categorização e a pluralidade encontradas através de seus desdobramentos, como fonte informativa de pesquisas acadêmicas do desenho no campo artístico do século XXI.

O trabalho está em processo, e essa é uma etapa parcial, de coletagem para posteriormente ser aprofundado de maneira mais analítica em conjunto com a problematização da linguagem do desenho ao qual essas produções científicas estão debruçadas, e suas caracterizações; em conjunto com o conteúdo referencial, e estudos teóricos comumente citados pelos autores em suas publicações.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

IAVELBERG, Rosa. Desenho na Educação infantil. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

RevistaConcinnitas;disponível:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/search>, acesso dia 28/08/2025

Revista Educar em Revista; disponível: <https://revistas.ufpr.br/educar>, acesso dia 28/08/2025

Revista Estúdio; disponível: <https://estudio.belasartes.ulisboa.pt/arquivo.htm>, acesso dia 28/08/2025

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG; Disponível:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15443>, acesso dia 28/08/2025

Revista DAPesquisa; disponível: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/>, acesso dia 28/08/2025

RevistaFundarte;disponível:

<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>

Revista Visual; disponível: <https://revistas.ufg.br/VISUAL>, acesso dia 28/08/2025, acesso dia 28/08/2025